

Meditações: terça-feira da X semana do Tempo Comum

Reflexão para meditar na terça-feira da X semana do Tempo Comum. Os temas propostos são: iluminar a escuridão; ancorar a nossa tarefa em Cristo; sal que dá sabor e preserva.

07/06/2022

- Iluminar a escuridão.
- Ancorar a nossa tarefa em Cristo.

- Sal que dá sabor e preserva.

.....

O Senhor oferece-nos a possibilidade de participarmos na missão de levar a alegria e a paz a todos os cantos do mundo. «Vós sois o sal da terra (...). Vós sois a luz do mundo» (Mt 5, 13-14). Ofereceu-nos a capacidade de iluminar a escuridão. Permite-nos também dar sabor ao insípido. Estes efeitos não são produzidos por nós: é Cristo que Se serve de nós como instrumentos. «Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo» (Jo 9, 5), diz Ele pouco antes de curar um cego. Evidentemente, não se trata de uma aventura fácil. Não o foi nem sequer para Jesus, que Se entregou a ela com toda a sua perfeição de Deus e de homem. Talvez por isso nos ajuda tanto agradecer-Lhe por esse convite que nos faz para enchermos de luz o mundo e de sabor as vidas

das pessoas com quem vivemos,
apesar dos nossos erros.

«Não penseis que o combate a que
sois chamados é de pouca
importância e que a causa que se vos
confia é pequena»^[1]. É tão decisiva e
emocionante que queremos contar
em todo o momento com a
companhia e o conselho de Jesus.
Interessa-nos, e muito, não fazer a
nossa vontade, mas sim a sua;
ajudarmos da melhor maneira cada
pessoa. Sabemos perfeitamente que
não há receitas: só Ele sabe, na
realidade, de que cada um precisa
em cada momento. Envia-nos para
difundir a sua luz em todas as
situações e em todas as famílias. É
verdade que por vezes a escuridão
pode assustar-nos, mas também
temos a experiência de que uma luz,
por pequena que seja, pode tornar a
escuridão mais habitável. Um fósforo
aceso num quarto às escuras não
ilumina muito, mas até mesmo nesse

caso é uma referência segura que pode ser vista à distância.

«Faz brilhar sobre nós, Senhor, a luz do teu rosto» (Sl 4). No meio da escuridão, que por vezes enche o mundo, a luz de Cristo que refletimos torna-se mais visível. A nossa responsabilidade não deve levar-nos a focar-nos demasiadamente naquilo que fazemos. No entanto, a esperança de que Deus está connosco leva-nos a dedicar a esta tarefa os nossos melhores esforços. Às vezes pode-nos parecer infrutífera, mas sabemos bem que nenhuma semente se perde nesta sementeira divina de paz e alegria.

COMPROVAR as nossas limitações pode por vezes levar-nos a duvidar da eficácia da nossa colaboração com a missão do Espírito Santo. No

entanto, esses momentos levam-nos a ancorar a nossa tarefa na rocha que é Cristo. «Certamente, quem acredita em Jesus nem sempre vê na vida apenas o sol, quase como se pudesse furtar-se ao sofrimento e às dificuldades; mas tem sempre uma luz clara que lhe mostra um caminho, uma senda que conduz à vida em abundância»^[2].

«Encher o mundo de luz – dizia S. Josemaria –, ser sal e luz: assim descreveu o Senhor a missão dos seus discípulos. Levar até aos confins da terra a boa nova do amor de Deus. A isso devemos dedicar as nossas vidas»^[3]. Nesta tarefa de semear com Cristo, por vezes o crescimento parece-nos lento e o fruto escasso. Mas cada pequena oração, cada sacrifício minúsculo parecem-Lhe um triunfo. A sua sede é saciada com pouco. Basta-Lhe um pedido mínimo para salvar um bandido (cf. Lc 23, 42), para multiplicar a sua graça (cf.

Mt 14, 19) ou para curar uma traição como a de Pedro (cf. Mt 26, 75).

O apóstolo enche-se então de paz e audácia e ouve dos lábios de Jesus que a missão não tem limites:

«Porque não vos envio a duas cidades, nem a dez, nem a vinte; nem sequer a uma nação, como noutros tempos enviei os profetas, mas envio-vos à terra e ao mar, ao mundo inteiro»^[4]. O que o Senhor espera de nós é que as nossas próprias debilidades não restrinjam a grandeza da missão. «O cristão é sal e luz do mundo, não porque vence ou triunfa, mas porque dá testemunho do amor de Deus»^[5].

«VÓS SOIS o sal da terra». O sal é um elemento que dá sabor aos alimentos. «Esta imagem recorda-nos que, pelo batismo, todo o nosso ser

foi profundamente transformado, porque foi *temperado* com a nova vida que vem de Cristo»^[6]. Nos tempos antigos, o sal era utilizado para preservar os alimentos. Hoje, nós, os cristãos, também somos chamados a conservar a fé que recebemos, para a transmitirmos intacta aos outros.

Uma das características do sal é que, na dose certa, não chama a atenção. Não dizemos “que bom é o sal!”, mas sim “que boa está esta comida!”. Por isso, o discípulo é sal quando «não procura a aprovação e o louvor, mas se esforça por ser uma presença humilde e construtiva, em fidelidade aos ensinamentos de Jesus, que veio ao mundo não para ser servido, mas para servir»^[7].

Nesta tarefa de temperar a terra, não estamos sozinhos. «Jesus convida-nos a não ter medo de viver no mundo (...). O cristão não pode encerrar-se

em si mesmo ou esconder-se na
segurança do seu próprio recinto»^[8].
O sal, se for insípido ou não se
adicionar aos alimentos, não serve
para grande coisa. Por isso, podemos
pedir a Santa Maria que nos encha
de desejos de transmitir o *sabor* de
uma vida vivida junto de Cristo.

[1] S. João Crisóstomo, Homilia 15, 6;
BAC 141, 1955, p. 288.

[2] Bento XVI, Vigília de oração,
24/09/2011.

[3] S. Josemaria, *Cristo que passa*, n.
147.

[4] S. João Crisóstomo, *Homilias sobre*
S. Mateus, 15, 6; BAC 141, 1955, p.
287.

[5] S. Josemaria, *Cristo que passa*, n.
100.

[6] S. João Paulo II, Mensagem para a XVII Jornada Mundial da Juventude, 25/07/2001.

[7] Francisco, Angelus, 09/02/2020.

[8] *Ibid.*

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/meditacoes-terca-feira-da-x-semana-do-tempo-comum/> (27/04/2025)